ESTUDO E PLANEJAMENTO – 1º SEMESTRE 2023

OLHANDO PARA A NOSSA ESCOLA

Para assegurar que, em 2023, nossos estudantes tenham um **aprendizado significativo e desenvolvimento consistente**, é fundamental conhecermos as necessidades de aprendizagem dos estudantes e para isso devemos partir do **diagnóstico do** desempenho da nossa escola.

Para tanto, precisamos **olhar para os nossos estudantes, nossas turmas e os dados das nossas escolas e compreendê-los, evidenciando as fragilidades e os progressos**, de modo que possamos, assim, melhor **planejar e desenvolver o nosso trabalho no ano letivo de 2023**.

Dessa forma, sugerimos algumas temáticas importantes a serem discutidas para iniciarmos os trabalhos pedagógicos para este ano:

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS. O QUE SÃO?

OBJETIVOS:

- Desenvolver reflexões educacionais, que norteiam elementos essenciais ao processo de desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais nas experiências cotidianas.

PROVIDÊNCIAS INICIAIS

É importante que a Equipe Gestora, responsável pela organização deste momento de estudos, inteire-se previamente e providencie todo o material, a fim de subsidiar as discussões:

- Vídeos e *slides* a serem utilizados neste dia (*download* ou *link* direto na página dos Dia de Estudo e Planejamento, disponível no Portal Dia a Dia Educação).

Encaminhamento:

A educação, cada vez mais, enxerga as pessoas em sua totalidade. Isso significa que os processos pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem devem considerar os indivíduos a partir de uma multiplicidade de valores.

Para realmente fazer a diferença na vida de cada um, é importante que a educação ofereça oportunidades de qualidade tanto para a apropriação de conhecimentos quanto para o fortalecimento de dimensões como a cognitiva e a socioemocional.

Nesse sentido, os sistemas de ensino de todo o mundo vêm reconhecendo a importância do desenvolvimento de determinadas habilidades como essenciais para preparar crianças e jovens

para o futuro. Essas habilidades referem-se não estritamente a uma formação cognitiva, mas à capacidade de lidar com emoções, relacionar-se com o próximo e tomar decisões conscientes.

Dessa forma, é essencial buscar um entendimento compartilhado sobre o que são essas competências socioemocionais e como elas podem ser desenvolvidas no contexto escolar, por professores e estudantes.

As competências socioemocionais estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento valoriza os estudantes em sua singularidade e diversidade, afirmando que toda criança ou jovem deve ter oportunidades de desenvolvimento integral.

A BNCC orienta que todas as escolas brasileiras devem incluir as habilidades socioemocionais em seus currículos, para assegurar o processo de formação integral dos estudantes, ou seja, as práticas pedagógicas devem ir para além do modelo conteudista de educação e assegurar a formação dos alunos em uma dimensão social e emocional.

Para tal, é importantíssimo instrumentalizar os professores, assegurando que as atividades socioemocionais não sejam percebidas como metas teóricas do currículo escolar e trabalhadas pontualmente, como atividades extras ou isoladas. É preciso que as práticas pedagógicas superem qualquer divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento socioemocional.

Na prática, isso quer dizer que as escolas precisam trabalhar as habilidades socioemocionais de maneira alinhada ao Projeto Pedagógico (PPP). Isso confere significado à prática e permitirá que ela aconteça de maneira transversal, vinculada ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Dessa forma, todas as atividades escolares podem ser estruturadas a partir de intencionalidades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Pensando nesta perspectiva, o 1º momento dos Dias de Estudo aborda a temática das Competências Socioemocionais. Assim, o mediador precisa instigar os participantes a comentar suas "impressões sobre Competências Socioemocionais" e como elas estão presentes na instituição escolar.

Posteriormente, deve apresentar o conceito trazido no slide 03 e disponibilizar o vídeo que está no link.

No slide 04, é importante refletir sobre como estão nossos estudantes hoje, ou seja, conectados ao mundo desde muito cedo, recebendo uma variedade de informações, das mais diferentes formas e mídias.

Diante disso, qual o maior desafio da escola nesta perspectiva?

Qual a educação que precisamos oferecer aos nossos alunos de hoje?

Após lançar esses questionamentos ao grupo, ouça suas colocações, fazendo a mediação entre os conteúdos trazidos pelos membros desse. Posteriormente, finalize esta primeira etapa com a apresentação do vídeo, as considerações acerca da BNCC e as Competências Socioemocionais e perguntado aos participantes se é uma missão impossível? Neste momento, mostre a imagem do slide 08.

Dialogue com os participantes sobre cada uma das Competências Socioemocionais apontadas pela BNCC e como elas se relacionam com as Competências Gerais trazidas pelo documento. Reflita, apontando que elas não estão somente no contexto das práticas educativas de sala de aula, mas no dia a dia do convívio escolar e que podemos aprendê-las, praticá-las e ensinar cada uma delas.

Mediador é importante que conheça um pouco mais sobre as competências socioemocionais da
BNCC

<https://drive.google.com/file/d/1BRIWOwKd-D7yKGUUD9C4rvBq6oa-gYTw/view>

Reflita também do porquê das competências socioemocionais serem essenciais, para isso, é preciso ir para além dos exemplos apontados, permita que os participantes deem novos exemplos a partir de suas vivências, depois, elenque as estratégias para desenvolver habilidades socioemocionais nas escolas e o papel do professor neste processo.

Por fim, coloque o vídeo reflexivo indicado no slide sobre habilidades socioemocionais, realize os questionamentos propostos e recomende que os participantes organizem uma sequência de ações desenvolvidas em sua comunidade escolar que mobilizem as habilidades socioemocionais e tenham causado impacto significativo nas relações humanas. Posteriormente, eles devem relacionar novas estratégias para serem implementadas em sua prática gestora, que podem favorecer o desenvolvimento socioemocional da turma, familiares e demais membros da comunidade escolar, finalizando essas discussões com a socialização da proposta.

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO - LEITURA, FLUÊNCIA E PRÁTICAS LEITORAS

OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância das práticas sociais da leitura para o processo de aprendizagem e aquisição da língua escrita.
- Compreender que a leitura é um processo de interação entre o leitor, autor e o texto que envolve a produção de sentidos.
- Refletir sobre as estratégias de leitura e a construção de sentidos nos textos.

- Perceber a importância da fluência na compreensão leitora.
- Reconhecer práticas pedagógicas que propiciem o uso da leitura na perspectiva do letramento.

Encaminhamento:

O tema leitura vem sendo muito discutido na educação, visto que está diretamente interligado ao processo de escrita e é um dos aspectos da alfabetização que traz muitas inquietações aos professores alfabetizadores, devido a sua complexidade. Assim, faz-se necessário capacitar os professores frente às necessidades de formação de leitores na perspectiva do letramento.

Nesse sentido, pretendemos instrumentalizar os professores, no Dia de Estudo e Planejamento, através de uma oficina que traga reflexão a respeito de estratégias de leitura, contribuindo e subsidiando a prática docente, com sugestões de atividades e práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, possibilitando o progresso pedagógico relacionado à aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes.

Mediador, para iniciar a oficina, reflita com os participantes sobre as seguintes questões:

- *Qual a sua concepção sobre o que é leitura?*
- *Sua escola também compartilha dessa mesma visão?*
- *Suas práticas de leitura são baseadas em uma perspectiva de letramento?*
- *Como você percebe o desenvolvimento da aquisição da leitura de seus estudantes?*

Nesse momento, faça com que os participantes reflitam sobre quais estratégias vêm sendo adotadas no processo de desenvolvimento de leitura, se estas são efetivas ou não, se precisam de melhorias ou não. Fomente que os professores compartilhem suas vivências e experiências sobre as ações que realizam.

Converse com os participantes sobre a importância da leitura e para quais fins nosso estudante precisa aprender a ler. Indague-os, considerando suas percepções sobre o ato de ler, o que compreendem como leitura e o que é importante para desenvolver a compreensão leitora dos estudantes.

Reflita sobre a diferenciação nas expressões leitura e letramento, fazendo-os perceber que a leitura é uma ação tanto social quanto cognitiva. Aponte que ler é muito mais que um processo de decodificação ou decifração, mas uma atividade cognitiva complexa mediante a qual o leitor pode atribuir significado a um texto escrito a partir de seus conhecimentos prévios.

Dialogue com os participantes sobre cada uma das fases do processo de leitura – **Decodificação, Compreensão, Interpretação e Retenção**, compreendendo a importância de cada uma delas no desenvolvimento do letramento.

Aponte aos participantes estratégias de leitura sugeridas pela escritora Isabel Solé em seu livro “Estratégias de Leitura” (1998), as quais são divididas em três etapas: antes, durante e depois da leitura.

Mediador, após a explanação, os professores deverão se reunir em grupos de acordo com o ano/série de atuação para que produzam uma prática de ensino considerando as estratégias de facilitação da compreensão leitora de acordo com Solé. Por fim, solicite que compartilhem suas ideias com o grande grupo.

Após esse momento, discuta com os participantes sobre o significado da expressão *Fluência Leitora*, entendendo-a como a capacidade de:

- ler com precisão (decodificação com exatidão das palavras);
- automatismo (reconhecimento/ velocidade das palavras do texto);
- prosódia (expressividade, ritmo e entonação).

Questione os professores se já realizam algum tipo de avaliação de leitura em seus estudantes e se percebem essa ação como importante no processo de alfabetização. Aponte características importantes que podem ser obtidas a partir do teste de fluência em leitura.

Mediador, realize as seguintes reflexões com os participantes:

- *Professor, você tem o hábito de avaliar o nível de leitura dos seus estudantes?*
- *Que recursos/estratégias você utiliza para identificar o nível de desenvolvimento da leitura de seus estudantes?*
- *Suas ações pedagógicas são pautadas no diagnóstico da leitura dos seus estudantes?*

Oriente que para identificar os níveis de desenvolvimento de leitura dos estudantes é importante realizar uma avaliação diagnóstica a qual começa com o teste de fluência de leitura. Este tipo de avaliação oferece dados das práticas de leitura utilizadas pelas crianças, possibilitando mapear as dificuldades dos leitores em formação ou seus avanços no campo da leitura.

Para isso, o material sugere algumas possibilidades de avaliação e encaminhamento para os diferentes tipos de leitores.

Por fim, realize as seguintes reflexões com o grupo:

- *Professor, você conhece outra forma de avaliar a leitura dos estudantes?*
- *Imagine que ao realizar uma avaliação de leitura diagnóstica em sua turma você identificou 3 níveis de leitores. Sendo:*
 - *Iniciante;*
 - *Nível palavra / nível parágrafo;*

➤ *Nível texto.*

Ou, de acordo com as sugestões anexas:

➤ *Pré leitor;*

➤ *Iniciante;*

➤ *Fluente.*

A partir deste diagnóstico, elabore uma atividade de desenvolvimento de leitura para cada nível, considerando o ano/série que o estudante se encontra.

Por fim, solicite que o grupo compartilhe as atividades e reflexões realizadas com o grande grupo.

TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZANDO O ANO LETIVO

Objetivos

- Organizar o trabalho a ser realizado ao longo do ano letivo, no sentido de desenvolver a autonomia, assim como a promoção de ações que possibilitem aos estudantes e seus responsáveis a superação da insegurança na passagem entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.
- Refletir sobre o processo de avaliação, registros, encaminhamentos e intervenções realizadas com os estudantes que apresentam ou venham apresentar alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, visando a um processo de ensino-aprendizagem que atenda às necessidades e especificidades dos estudantes.

Carga horária sugerida:

- 4 horas.

Prezados professores,

Desde 2020, com a publicação do Decreto nº 5.857, de 5 de outubro daquele ano, que implementa o Programa Educa Juntos, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, vem propondo diferentes ações, a fim de aproximar o trabalho realizado entre as Redes Municipais e Estadual de Ensino, em busca de uma educação básica integrada e integradora.

Diante disso, a proposição com a temática sobre a transição tem o objetivo de organizar o trabalho do ano letivo, a fim de promover a autonomia dos estudantes, não somente quanto à sua passagem para o 6º ano do Ensino Fundamental, mas principalmente quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Providências iniciais

É essencial que os responsáveis pela mediação das discussões acessem, conheçam e se aprofundem nos materiais disponibilizados previamente, assim como também proponham discussões de algumas questões que, porventura, este material não inclua, considerando a realidade local. Providenciem o download dos vídeos e materiais que embasarão as discussões.

Para este momento, iremos utilizar os seguintes recursos:

- **Orientação Normativa n.º 003/2022 – DEDUC/SEED.** Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/orientacao_normativa_0032022_deducseed.pdf
- **Caderno Pedagógico Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental: Ações Pedagógicas Articuladas.** Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-05/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao.pdf
- **Vídeo Tutorial SERE Pedagógico – Inserção de informações dos estudantes.** Disponível em: <https://youtu.be/aSgxObRgjvE>
- **Vídeo SERE Pedagógico – identificação dos estudantes.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hrsII7Ti8>

Encaminhamento:

1º momento – Conhecendo os estudantes

O início do ano letivo é sempre fonte de ansiedade e expectativas, tanto por parte dos professores, que terão contato com uma nova turma, como por parte dos estudantes, que irão compor um novo grupo, com novos e antigos colegas e com outro(s) professor(es), que apresentará(ão) características diferentes quanto à organização de trabalho, encaminhamentos metodológicos e procedimentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem.

Assim, independente do estudante permanecer na mesma instituição ou iniciar o ano letivo em uma nova escola, as primeiras semanas de aula são essenciais, não somente ao estudante e sua adaptação, mas principalmente aos professores. Esses deverão refletir e organizar um processo de avaliação diagnóstica, que lhe permita coletar dados para subsidiar a elaboração do seu Plano de Trabalho Docente, a definição dos encaminhamentos metodológicos mais adequados, além da identificação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que deverão ser retomados para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, antes de iniciar as discussões deste período e organizar as ações que serão realizadas com relação ao processo de transição, é primordial refletir sobre a situação de aprendizagem dos estudantes.

Para isso, sugerimos que, inicialmente, a equipe pedagógica organize as seguintes informações para serem repassadas aos professores:

- **Estudantes que apresentaram dificuldade de aprendizagem no ano anterior.** A listagem e os relatórios de aprendizagem e desenvolvimento podem ser obtidos no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE). Acesse o tutorial de como obter essas informações: “**SERE Pedagógico – identificação dos estudantes**”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hrsII7Ti8>.
- **Estudantes público-alvo da Educação Especial.** A listagem pode ser obtida no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE). Acesse o tutorial “**Como identificar o estudante público-alvo da Educação Especial no SERE?**”. <https://youtu.be/jVwjoMzDmgs>
- **Casos e situações que precisam de acompanhamento e observação.** Geralmente, estas informações podem ser obtidas nos registros e fichas individuais dos estudantes que frequentaram a escola em anos anteriores, mas também pode ter sido informado pelos responsáveis no momento da matrícula de novos estudantes. Dentre essas, podemos citar, como exemplo, os casos de infrequência que necessitam de busca ativa, inseridos no Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP), encaminhamentos à Rede de Proteção, entre outros.

Em posse dessas informações, é importante que a equipe pedagógica organize um dossiê por ano e turma para repasse aos professores, pois elas serão utilizadas nas proposições posteriores.

Encaminhamentos

- 1) Para iniciar as reflexões com os professores, sugerimos que seja feita uma Nuvem de Palavras¹ com o seguinte questionamento: “O que significa avaliação diagnóstica para você?”.
- 2) Veja quais foram as palavras mais citadas e procure identificar, juntamente com os profissionais da educação, as características e as relações que elas representam quando relacionadas à avaliação diagnóstica.
- 3) Depois disso, apresente o vídeo **“Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: diagnóstico, acompanhamento e resultados”**. Disponível em: <https://youtu.be/vFCe8psGYTw>.
- 4) Em seguida, promova uma reflexão coletiva, a partir dos seguintes questionamentos:
 - a. De que forma você costuma avaliar os estudantes?
 - b. Os instrumentos aplicados no processo avaliativo são suficientes para a identificação do nível de aprendizagem e dificuldades apresentadas pelos estudantes?
 - c. As questões e atividades organizadas são pensadas a partir dos critérios previamente definidos no Plano de Trabalho Docente?
 - d. Como você registra as observações e análises realizadas? Utiliza algum instrumento próprio para este fim?
- 5) Depois das discussões, separe os professores em grupos, de preferência por ano de atuação e distribua os dossiês, previamente organizados, para análise do grupo que atende aos estudantes.
- 6) Solicite que os professores registrem as observações sobre cada caso e debatam sobre quais podem ser os instrumentos de avaliação mais apropriados para a realização do diagnóstico da turma. Para isso, você poderá sugerir a leitura e análise do item *“Fichas e instrumentos para o trabalho com os estudantes”*, que compõe o Capítulo 9 do Caderno: **“Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental: ações pedagógicas articuladas”**. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao_20221021.pdf (pág. 201 - 219) e refletir sobre os seguintes questionamentos:
 - a. Quais componentes e conteúdos serão utilizados para a elaboração do instrumento da avaliação diagnóstica²?
 - b. De que forma serão aplicados os instrumentos?
 - c. Como será realizada a devolutiva dos resultados obtidos aos estudantes?

¹ Para isso, você poderá utilizar como ferramenta o *Mentimeter*, que permite a utilização de várias funções para promover a interatividade em reuniões e palestras. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Nesta ferramenta, as palavras mais citadas ganham destaque na apresentação de forma instantânea.

² É importante ressaltar aos professores, que o indicado nesta situação, é definir conteúdos e conhecimentos anteriores, necessários à aprendizagem dos objetivos do ano letivo corrente.

- d. Como esses resultados serão utilizados para a elaboração do Plano de Trabalho Docente?

2º momento – Planejando ações

Depois de discutido o processo de avaliação, seus critérios e instrumentos, é importante que as primeiras semanas sejam planejadas, no intuito de organizar o trabalho pedagógico focado no diagnóstico e na identificação do que precisa ser retomado para dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem do ano letivo.

Além disso, nas turmas de 5º ano, é importante, também, prever as ações que serão desenvolvidas ao longo do ano, pensando na transição dos estudantes para os anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, sugerimos os encaminhamentos apresentados a seguir.

Encaminhamentos

- 1) Inicie as discussões, fazendo uma retomada da importância do planejamento no processo educativo. Para tal, você pode apresentar os seguintes vídeos:
 - a. Parte 1 – Planejamento escolar: um facilitador do trabalho docente. Disponível em: <https://youtu.be/PW3SmAsl0qI>.
 - b. Parte 2 – Planejamento escolar: um facilitador do trabalho docente. Disponível em: <https://youtu.be/g2JKcBNWgaQ>.
- 2) Outro material que poderá ser utilizado para fundamentar as discussões, é o Capítulo 8 do Caderno “**Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental: ações pedagógicas articuladas**” (Pág. 153 a 190). Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao_20221021.pdf.
- 3) No capítulo citado acima, no item “8.2 Proposições para o trabalho com o processo de transição dos estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental” (pág. 157), são apresentadas diferentes possibilidades, que podem ser utilizadas ao organizar as ações relacionadas ao processo de transição, além de adaptadas para outros anos.
- 4) Depois de todas as discussões e análises realizadas, sugerimos encerrar o momento formativo com o vídeo “**Alike, uma animação sobre educação e infância**”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pa0VJ4Wx49I>.

O quanto nossa atenção ou indiferença influencia na formação, nos aspectos emocionais e mesmo na vontade de aprender dos nossos estudantes?

Qual escolha faremos? Nossos gestos e ações serão de acolhimento, observação, atenção?

É nossa escolha, enquanto educadores, respeitar e atender às necessidades e especificidades de cada criança. A escola, hoje, é inclusiva ou excludente?

O que fazemos ao nos depararmos com algo que não compreendemos? De que forma lidamos com o inesperado? Acolhemos ou excluimos?

Como somos ou queremos ser enquanto educadores?

TEMA: Material de Matemática - Educa Juntos

OBJETIVOS

- Refletir sobre como as crianças aprendem Matemática;
- Conhecer a estrutura e a proposta do material de Matemática;
- Realizar atividades referentes a uma Sequência Didática.

PROVIDÊNCIAS INICIAIS

É importante que a Equipe Gestora, responsável pela organização deste momento de estudos, inteire-se, previamente, de todo o material, a fim de subsidiar as discussões, e providencie:

- Slides a serem utilizados neste dia (*download* ou *link*);
- Vídeos;
- Jogos de baralhos para cada 4 participantes para realizar o jogo proposto (poderá solicitar antecipadamente que os participantes tragam).

ENCAMINHAMENTO

No primeiro momento, sugere-se ao mediador apresentar a agenda e objetivos para que todos tenham ciência das ações que serão desenvolvidas.

Iniciei a fala destacando sobre como era o ensino da Matemática em nossa época de estudantes, período em que habitualmente a Matemática escolar se restringia aos números e as quatro operações básicas. Levar os participantes a refletirem sobre o que mudou desde essa época.

A partir dessa reflexão é necessário compreender quem estamos educando e para que estamos educando.

Para isso, propor a elaboração de um mural de ideias acerca do seguinte questionamento:

- Como as crianças aprendem Matemática?

Elaborar um painel utilizando tarjetas de papel, *post-it* ou Jamboard para registrar as respostas.

Após a socialização das ideias, é hora de apresentar os slides que trazem a organização, estrutura e currículo da autora do material Educa Juntos de Matemática.

Destacar que a estruturação desse material segue uma lógica diferente da maioria dos livros didáticos ou apostilas usadas nas escolas. O intuito, ao organizá-lo, foi justamente o de oferecer algo novo, algo diferente daquilo que o professor já dispõe como recurso de ensino na área de Matemática. Pretende-se que esse material contribua de forma efetiva para realização de um trabalho mais instigante, envolvente e inclusivo, auxiliando o professor a compreender melhor como as crianças aprendem Matemática, que dificuldades enfrentam nesse processo e, sobretudo, como podemos ajudá-las na superação dessas dificuldades e na construção de uma autoimagem mais positiva em relação à sua própria capacidade de aprender.

Apresentar o vídeo da autora Ana Ruth Starepravo que fala sobre a organização do Material, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lisyllXMqqw>.

Na sequência, propõe-se um estudo acerca da proposta pedagógica do material de Matemática. Os slides trazem algumas concepções e um Quiz para interagir com os participantes.

Mediador, convide os participantes a responderem ao Quiz. Ele poderá ser acessado via link ou QR Code, disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/38555136>

Após a socialização, o mediador irá apresentar os slides com algumas concepções para retomar os questionamentos trazidos no Quiz.

- É preciso primeiro saber para depois fazer?
- As crianças aprendem do simples para o complexo?
- Crianças que fazem mais atividades no papel aprendem mais?
- Sem material concreto as crianças não aprendem Matemática?

Dando continuidade à proposta do material, sugere-se apresentar o vídeo da autora sobre o ensino da Matemática, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j97Y7jzhUbY&t=467s>.

Os slides da sequência trazem os eixos da proposta pedagógica retomando o que a autora apresenta no vídeo.

No momento destinado ao Mão na Massa, propõe-se desenvolver atividades relacionadas à sequência didática “Jogo do Zero”.

Mediador, é importante explicar as regras do jogo e propor aos participantes que joguem em pequenos grupos de até 4 participantes.

Finalizar socializando as experiências a partir da sequência didática proposta

Bons estudos!

REFERÊNCIAS

BKOUICHE, B.; CHARLOT, B.; ROUCHEN, N. **Faire des mathématiques: le plaisir du sens**. Paris: Armand Colin, 1991.

BRANDÃO, A. C. P. O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura. In: SOUZA, I. P. de, BARBOSA, M. L. F. F. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Planejamento Escolar: Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa: ano 1: unidade 2 /Ministério da Educação**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2005.

NÚCLEO DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS - NCPM. **Educa Juntos | Matemática - Sequência Didática: Jogo do Zero**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x0yZAtNoFtY>. Acesso em: 29 nov. 2022.

NÚCLEO DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS - NCPM. **Educa Juntos | Matemática - Vídeo 1: Caderno de orientações gerais**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lisyllXMqgw>. Acesso em: 29 nov. 2022.

NUMERALIZA - Ensino e Aprendizagem da Matemática. **Canal Numeraliza - O Ensino da Matemática**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j97Y7jzhUbY&t=467s>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PARANÁ. SEED. **EDUCA JUNTOS: Matemática. Caderno de Orientações Gerais**. Ana Ruth Starepravo. In: GIRARDI, Maria Fernanda; SANTOS, Michelle Moreira; DARRONQUI, Silvia Regina. (Org.). Curitiba, Pr. 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/educa_juntos_matematica_caderno_orientacoes_gerais_professor.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

WORDWALL. **Mitos e verdades sobre ensino e aprendizagem de matemática**. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/38555136>. Acesso em: 29 nov. 2022.